

EDITORIAL

Este é o segundo número do **vigésimo quinto volume** da Acta Semiótica et Lingvistica–ASEL, aliás o primeiro número de fluxo contínuo deste ano, que reuniu artigos diversos, entre os quais, dois de natureza propriamente linguística, que destacam o fazer lexicográfico; dois em semiótica aplicada ao texto midiático e de propaganda e os demais que discutem as teorias (semiótica ou linguística) aplicadas à leitura do texto literário de: Sergio de Castro Pinto, Cecília Meireles; Carlos Drumond de Andrade, Gonçalves de Magalhães e Louis Braille

Na segunda seção, estão sendo publicadas uma tradução, em português brasileiro, do artigo de François Rastier, *Linguistique et études littéraires: une solidarité bénéfique* (in *Approches interdisciplinaires de la lecture*, nº 14: *Du jeu dans la théorie de la lecture* (C.Chollier, A. E. Halpern, A. Trouvé, 30 de juin de 2020) e uma versão, em inglês, do artigo de Maria Aparecida Barbosa *A construção do conceito nos discursos técnicos científicos, nos discursos literários e nos discursos sociais não literários* (in Acta Semiotica et Lingvistica, vol. 16- ano 35- nº 1-2011).



Maria Fátima B.
de M. Batista
CNPq/ UFPB/ PPLP
(Editora Chefe)

A entrevista foi construída com a presença de Flaviano Batista do Nascimento, autor do artigo sobre o signo tátil, na qual descreve sua experiência como estudioso de cultura cega, desde o aprendizado inicial como leitor de Braille, realizado no Instituto dos Cegos da Paraíba, até sua entrada e permanência na Universidade Federal da Paraíba onde se graduou em Letras Português e fez o mestrado e o doutorado no Programa de Pós-graduação em Letras- PPGL, mais precisamente na linha de Estudos Semióticos.

Este número reafirma a direção para a interculturalidade que a revista toma na acolhida às diferenças. É bom lembrar que “uma cultura só pode ser descrita diferencialmente, como os objetos culturais que a compõem, em especial as línguas e os textos”, conforme afirma Rastier (2015: p.17) “para evitar o etnocentrismo e mesmo o nacionalismo e o racismo” (Id, 2002:p.).